

principal fator de um meio escolar estimulante” (p. 106) — presença significativa para a criança, protagonista da adequação entre o conteúdo da mensagem e a assimilação do aluno, e mediação entre o indivíduo real e a sociedade estabelecida. Nesse ponto, portanto, o livro dá grande e especial destaque à formação desse profissional. Primeiramente servindo-se das disciplinas auxiliares (psicologia e sociologia), sem contudo escravizar-se por elas, isto é, sem cair em reducionismos, mas sim integrando esses dois aspectos entre si e com o especificamente pedagógico. E, depois, dando importância especial à didática do professor, querendo, diferentemente da visão que as outras correntes pedagógicas dão a ela, ser uma ciência que provê conhecimentos teóricos e práticos ao professor, a fim de que ele realize satisfatoriamente o seu trabalho docente, reavaliando-o constantemente mediante a prática real da sala de aula (confronto entre diferentes experiências e transmissão dos conteúdos que desvelam as contradições sociais, numa situação de coletivo, de grupo numeroso).

Fala, ainda, o autor, de como a escola deve ser administrada e como devem ser aplicadas a orientação educacional e a psicologia educacional nessa pedagogia crítico-social, comparando com os diferentes modos de as outras pedagogias assumirem tais valores.

Trata-se de um livro altamente prático e, ao mesmo tempo, de uma crítica profunda, devendo ser estudado por todos aqueles que, ao lado do autor, ainda pensam a escola como espaço de transformação social.

De um modo especial, vale, ainda, indicar esse livro a todos aqueles que, seguindo mais modismos do que argumentos solidamente estruturados, dizem-se adeptos de pedagogias que, embora eles não o admitam, estão longe de serem libertadoras.

Aluno e Professora: Relações Humanas

**Nevinska Lucia
Saavedra Tomasich***

Lúcia Maria Teixeira Furlani
**Autoridade do Professor: Meta,
Mito ou Nada Disso?**
(2ª edição). São Paulo,
Cortez, 1990, 78 págs.

Lúcia Maria Furlani, mestre em Psicologia da Educação e coordenadora da Universidade Santa Cecília dos Bandeirantes, escreveu esse livro com o intuito de apresentar o relacionamento humano entre professor e aluno.

Na introdução do livro, a autora apresenta o atual quadro em que se encontra o professor, sua desvalorização e sua atuação como reprodutor dos desejos dos “tecnocratas” (p. 13). O professor acabou perdendo toda a sua importância social e política. Evidentemente, toda essa desvalorização é decorrente de uma crise política, que apresenta como principal objetivo a *manipulação do saber*.

Nesse livro, o poder é tratado como uma relação social necessária e seu exercício não implica numa repressão. A autoridade, segundo Furlani, é “um tipo especial de relação de poder, que se efetua numa instituição” (p. 19) e, como tal, não pode ser confundida com autoritarismo.

Basicamente, podemos encontrar três relações de autoridade: a relação hierárquica, a recusa dos modelos de autoridade e a competência profissional. Na relação hierárquica, o professor tem o papel de informador, controlador e classificador, não se preocupando com o processo de aprendizagem que o aluno deve percorrer: só lhe interessa o quanto este memorizou.

*Graduanda de Pedagogia — UNICAMP

A negação de autoridade, como o próprio nome já diz, é uma recusa aos modelos de autoridade, ou seja, o professor abandona o exercício do poder — ele não desempenha o seu papel e dá lugar para que outros (ex.: diretores, instituições) passem a exercer o poder, ficando (o professor) apenas como um fantoche que é manipulado por todos.

Sem dúvida, Furlani privilegia a competência profissional e a caracteriza como o “exercício conjunto do poder, sendo a autoridade um produto da relação professor-aluno” (p. 37). Nessa relação o professor é um didata, facilitador, preocupado com a igualdade e a liberdade que a educação escolar deve propiciar.

O desfecho do livro se dá com o capítulo “O sonho não acabou?”, em que Furlani chama a atenção para as falhas

que a universidade apresenta e coloca como necessidade básica a discussão integrada dos objetivos das instituições de ensino (da pré-escola até a universidade). Esse problema é bem visível: podemos observar que aqueles que estudam durante anos nas redes públicas de ensino não têm acesso à universidade pública, tendo que estudar em universidades particulares de menor qualidade.

O livro é de agradável leitura, dá um apanhado geral nas relações existentes entre professor-aluno e é um convite à reflexão sobre a postura do professor.

Recomendado a todos os professores, principalmente àqueles que lutam por um ensino mais igualitário e pela melhoria da qualidade de vida humana.

